

INTERESSADO: Escola de Engenharia de Taubaté

ASSUNTO : Relatório das atividades durante o ano letivo de 1972

RELATOR : Conselheiro Alpinolo Lopes Casali

PARECER Nº 2714 / 74 , CTG; Aprov. em 13/11/74. Comunicado ao
Pleno em 20/11/74. (Proc. 256/74)

I - RELATÓRIO

1.Histórico: A Escola de Engenharia de Taubaté encaminhou ao Conselho Estadual de Educação o relatório sobre suas atividades durante o ano letivo de 1972. O requerimento, capeando o relatório, foi protocolado no Conselho em data de 24 de janeiro de 1974.

2.Apreciação: O relatório será examinado, de conformidade com a seqüência referida na Deliberação-CEE nº 40/66.

1- Data da entrega do relatório

O documento foi protocolado no Conselho com um atraso superior a um ano. Sem justificativa o atraso,

2- Eventuais modificações na situação jurídica da escola

Mantém-se como autarquia municipal.

5- Variações no patrimônio da escola

Sob esse item, a Escola apresenta minucioso relatório sobre sua situação econômico-financeira, em vista da receita e da despesa estimadas e do balanço referente ao exercício.

A receita e despesa foram estimadas em Cr\$ 6.460.000,00.

A receita efetivamente arrecadada foi de Cr\$ 3.716.782.48.

A Escola explica a ocorrência pelo não recebimento dos auxílios da União, do Estado e de outras fontes. Não se elucidou qual foi a razão do não recebimento dos auxílios.

Da receita efetiva, as anuidades pagas pelos alunos representaram 78/17%.

Não há referência a auxílio ou contribuição de origem municipal: presume-se que a Escola prescinde de recursos dessa fonte.

A despesa também foi inferior a estimada.

A Escola pagou ao pessoal, docente e administrativo, Cr\$ 2.461.060,88, o que representa 75,09% do total.

Não obstante, o balanço de 1972 acusa um superavit de Cr\$439.634,54.

No ativo Permanente, no balanço patrimonial, encontram-se as contas: Bens Imóveis com Cr\$ 737.282,81, Biblioteca com Cr\$ 27.145,10, Móveis e Utensílios com Cr\$ 135.998,54, Laboratórios com Cr\$ 192.932,20, Equipamentos e Instalações com Cr\$ 108.735.76, Ferramentas e Utensílios para Laboratórios com 88 7.017,68, Máquinas de escrever e de calcular

com Cr\$ 20.294,79.

Entre a variação do ativo e do passivo, a variação foi positiva.

Ao final, conclui-se que a administração da Escola, conquanto tendo os latos administrativos sob-controle, pouco pôde fazer com os 25% remanescentes do ativo para aquisição de equipázies to, laboratórios, etc.

A impressão que se colhe é a de que a Escola dispõe de administração positiva, o que lhe facilita a «provação de suas contas no Tribunal de Contas do Estado.

4- Instalações e aparelhamento didático e científico

O relatório alude a recebimento de material procedente do Ministério da Educação e Cultura e da República Democrática Alemã. Não há maiores esclarecimentos. Serão esperados no relatório o ano de 1973.

5- Situação do Corpo Docente.

O presente protocolado veio às mãos do Relator, após ter passado pela Assessoria Técnica. Há a presunção juris tantum de que um de seus funcionários conferiu as citações feitas a respeito de 72 Professores e quatro Auxiliares de Ensino, bem como de que o currículo pleno da Escola está de acordo com o currículo mínimo, obrigatório em âmbito nacional, e que suas disciplinas estão explicitadas, de acordo com o Parecer-CEE nº 85/70.

6- Relação dos alunos matriculados Prescindível

7- Índice de promoção por disciplina

Não exibido.

8- Trabalhos realizados por professores

Com o presente item, a Deliberação visa a por em destaque o interesse do estabelecimento isolado em propiciar aos seus professores oportunidades de enriquecimento cultural na área de sua atuação docente, bem assim a que se evidencie o interesse de cada professor pela atualização, especialização ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos, mediante a frequência a cursos, a organização e execução de cursos, a participação de congressos, seminários, simpósios, a produção de trabalhos de natureza intelectual ou científica, a dedicação à pesquisa pura ou aplicada.

Segundo o relatório, os professores José Cláudio de Carvalho Marcondes, Milton de Freitas Chagas, Roque Guido de Moura França, José Carlos Manara e José Bernardo Ortiz revelaram e concretizaram esse interesse por mais de um meio.

Espera-se que o exemplo frutifique.

9- Biblioteca

Foram adquiridos livros. Na relação dos títulos não figura o

seu respectivo número de ordem, motivo pelo qual obriga o Relator a cortá-los. Não foram separados os títulos específicos do ensino de engenharia e os demais. No próximo relatório, espera-se que a relação seja redigida de modo a facilitar a leitura.

Foram anexadas as relações dos consulentes por mês e área de conhecimento. O interesse pela leitura ou consulta é satisfatório.

10- Estágios

Não acusados.

11- Cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão

Não indicados.

12- Regimento

Há referência a respeito de alteração regimental.

13- Calendário executado

A Escola se contentou com os 180 dias letivos. De resto, normal.

Interessante, a Escola cerra suas portas durante a Semana da

Pátria.

Conheço um professor que define ferindo nacional, estadual ou municipal assim: dia em que as escolas ficam fechadas.

14- Situação do Diretório Acadêmico

Não basta a relação dos componentes do Diretório Acadêmico.

São necessárias informações sobre suas atividades e aprovação das contas da última diretoria.

15- Programas e orçamento para o ano de 1973

Foram anexados exemplares dos programas das disciplinas, integrantes do currículo pleno, e do orçamento para o exercício de 1973.

II - CONCLUSÃO

Aprova-se o relatório das atividades da Escola de Engenharia de Taubaté, referente ao ano de 1972, nos limites dos elementos dos itens a que se refere, com a recomendação de que o prazo de sua apresentação deverá ser obedecido.

São Paulo, 30 de setembro de 1974

a) Conselheiro Alpíno Lopes Casali - Relator

III - DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara do Ensino do Terceiro Grau adota como seu parecer o voto do Relator.

Presentes os conselheiros. Alpíno Lopes Casali, Amélia Americano Domingues de Castro, Antonio Delorenzo Neto, Olavo Baptista Filho, Oswaldo Aranha Bandeira de Mello, Paulo Nathanael Pereira de

Souza e Wladimir Pereira.

Sala das Sessões, em 13 de novembro de 1974

a) Conselheiro Luiz Ferreira Martins - Presidente